

---

Agrupamento de  
Escolas  
Dr. Mário  
Sacramento  
AVEIRO

---

PROJETO EDUCATIVO

---

2015/2018

---

*O Projeto não é uma simples representação do futuro, mas um futuro para fazer, um futuro a construir, uma ideia a transformar em ato.*

Jean Marie Barbier

# Índice

I-Introdução.....	4
II- Caracterização do agrupamento.....	6
Preâmbulo .....	6
Meio Envolvente .....	7
Recursos Físicos.....	8
Oferta Educativa.....	8
População Escolar no ano letivo 2014/2015 .....	10
Organigrama.....	11
III- Diagnóstico.....	12
Pontos Fortes .....	13
Áreas de intervenção/Objetivos/Estratégias .....	15
IV- Metas Quantificadas .....	17
V- Monitorização do Projeto Educativo .....	19
1-Avaliação .....	19
2- Meios de divulgação.....	20
3- Revisão.....	20
VI- Conclusão.....	20
VII- Bibliografia .....	21
VIII-Adenda.....	22
Critérios de constituição de turmas.....	22
IX - Parecer e Aprovação .....	25

A fim de facilitar a leitura do documento, utilizaram-se várias siglas que se encontram descodificadas no quadro seguinte:

## **SIGLAS**

AAAF- Atividades de Animação e de Apoio à Família

APAR- Associação de Pais de Aradas

CAF- Componente de Apoio à Família

CEB- Ciclo Ensino Básico

EB- Escola Básica

EE- Encarregados de Educação

EPE-Educação Pré-escolar

IGEC-Inspeção Geral da Educação e Ciência

PAA- Plano Anual de Atividades

PEA- Projeto Educativo do Agrupamento

PEE-Projeto Educativo de Escola

RI- Regulamento Interno

## I-Introdução

A perceção que temos da escola atual, prestadora dos mais variados serviços, é claramente a de um espaço multifacetado, muito para além de simples transmissora de conhecimentos, prestando serviços nobilíssimos e respondendo diariamente aos mais diversos desafios que lhe são colocados. De facto, a nossa experiência revela-nos que algumas famílias encaram atualmente a Escola como a solução de muitos dos seus problemas, a ela recorrendo frequentemente tais são as dificuldades que enfrentam. Assim, entendemos que, atualmente, a classificação que Jorge Adelino Costa nos dá, na sua obra *“Imagens Organizacionais da Escola”*, a saber; *“Escola como empresa”*, *“Escola como Burocracia”*, *“Escola como Democracia”*, *“Escola como Arena Política”*, *“Escola como Anarquia”* e *“Escola como Cultura”* se encontra incompleta, atendendo à emergência de uma *“Escola Social”*, que, na nossa opinião, é o amortecedor real das dificuldades vividas por alguns dos nossos alunos e respetivas famílias.

Na realidade, a Escola dos nossos dias está obrigada a organizar-se de acordo com as necessidades e as expectativas das comunidades que serve, tornando-a prestadora de serviços da mais variada natureza, muito para além da mera transmissão de conhecimentos, tais como:

- Sociais e de Apoio às Famílias

Confrontando-se com situações de abandono, felizmente com forte redução nos últimos anos, fruto de um trabalho aturado dos atores educativos em conjugação com instituições vocacionadas para o efeito (Escola Segura, CPCJ, Centro de Saúde, entre outros), foi possível eliminar em boa parte esta chaga social que envergonhava o país, face à realidade dos nossos parceiros Europeus. Acrescem, por vezes, comportamentos desviantes, obrigando a respostas rápidas e eficazes, solidamente estruturadas, em que a assertividade será um bem inestimável. Na realidade, uma parte das famílias está, hoje em dia, confrontada com uma sociedade de consumo, em que muitas vezes a sua nobre missão de educar é preterida pela necessidade de obtenção de mais alguns recursos, de forma a equilibrar o orçamento familiar.

É, assim, essencial que as escolas passem a ter Psicólogos do quadro, capazes de responder com prontidão a problemas vários, de que destacaríamos o crescimento de famílias monoparentais e as questões que lhe são inerentes, bem

como um acompanhamento de proximidade no que à escolha dos percursos escolares diz respeito.

- Educativos/Formativos

Perante uma sociedade em que valores elementares, como os da Cidadania, Solidariedade, Justiça, Respeito pela diferença e pelo próximo, são mais do que nunca fundamentais, compete à Escola Pública corporizar um discurso em que a tolerância e a construção de conhecimento sejam pilares fundamentais e em que a igualdade de oportunidades seja efetivamente vivida, na procura da verdadeira cidadania. A questão que se coloca é a de conciliar os papéis antes descritos com a realidade atual, na qual os conhecimentos são catalisadores para um futuro de sucesso, ou não vivêssemos nós na era da “Sociedade do Conhecimento”, o qual deve ser devidamente valorizado, surgindo como resultado do gosto pelo saber. Ora, aprender exige esforço, sacrifício, trabalho, dedicação, comportamentos que é urgente desenvolver nos alunos, dado que facilmente se percebe que uma boa parte destes tem como ponto de partida a premissa errada do facilitismo. Assim, estamos perante um efetivo dilema, que, se não se coloca, em regra, às famílias com maiores recursos económicos, está diariamente presente junto daquelas que, com menores meios, são confrontadas com as questões antes referidas. Julgamos que, nestes casos, há que tentar conciliar, tarefa que se nos afigura de difícil execução, já que entre a transmissão de valores fundamentais, face à transmissão de conhecimentos, surgindo a aquisição cognitiva, como resultado de ambos.

- Culturais

É frequente assistirmos à reprodução, em meio escolar, e fora dele, de estereótipos próprios de uma “cultura de massas”, predadora de referências elementares, que, pela intensidade com que são difundidos, não raramente se transformam em valores absolutos. A política que, em nossa opinião, devemos seguir pauta-se pelo relativizar da antes citada “cultura”, apostando no valor da diferença e no respeito pelos outros, evitando a simples repetição de ideias oriundas nos centros de poder e impedindo desta forma que a Escola se transforme numa mera reprodutora de cultura, à qual muitas vezes é alheia, dando assim lugar a uma organização que também produz cultura. De facto, as “Ofertas Complementar e de Escola”, se efetivamente potenciadas, cumprem, em nosso entender, os objetivos atrás referidos, podendo constituir uma verdadeira “pedrada no charco”.

Estes são, verdadeiramente, alguns dos múltiplos desafios que a escola atual enfrenta e para os quais é chamada a encontrar resposta, na maior parte das vezes com poucos meios, tendência que se vem perigosamente agravando nos últimos anos, defraudando por vezes as expectativas que as famílias em nós depositam. Assim, a Escola Pública enfrenta atualmente um dos maiores desafios da sua história, superior mesmo ao da 1.<sup>a</sup> República, em que a palavra de ordem era alfabetizar em força. De facto, obrigada a concorrer de uma forma desigual com solicitações bem mais apelativas, oriundas dos mais diversos quadrantes, fustigada, por vezes, por uma comunicação social pronta a ampliar o que de menos bom acontece, mas esquecendo-se frequentemente dos sucessos, graças a muitas horas de dedicação e empenho dos seus profissionais, a tudo isto tem sabido resistir. Assim, parece-nos estarmos perante um verdadeiro desafio, consequência direta de anos e anos de desvalorização da função educativa, de uma clara perda de poder dos seus atores, a que não é alheia a atuação dos poderes políticos, e de um efetivo desinvestimento no ensino público. Agora, por incrível que pareça, é encarada frequentemente como a solução para uma boa parte dos problemas, por vezes até como a última barreira antes da marginalidade de alguns dos nossos jovens. Por todas estas razões, defendemos o ato Pedagógico relativamente ao Administrativo, cultivamos a diferença, defendemos a transversalidade da Educação para a Cidadania, o respeito pelos outros, a prioridade do social, o primado das muitas qualidades sobre o da “qualidade”, contribuindo para o desenvolvimento do espírito crítico, filho do Renascimento. Porque temos ideias claras e objetivos definidos, assumimos o nosso papel de Educadores, porque essa é a verdadeira razão de ser da Escola.

## **II- Caracterização do agrupamento**

### **Preâmbulo**

O atual Agrupamento de Escolas Dr. Mário Sacramento resulta da fusão da Escola Secundária com a mesma designação e do antigo Agrupamento de Escolas de Aradas, decretada por despacho do Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, de 01/04/2013. O Agrupamento é composto por uma Escola Secundária, uma EB, quatro escolas do 1.º CEB e quatro Jardins de Infância, comporta realidades socioeconómicas distintas, desde logo porque engloba parte da zona urbana da cidade, bem como lugares limítrofes à mesma, pertencentes à Freguesia de Aradas.

Tem como Patrono Mário Sacramento. Natural de Ílhavo, Mário Emílio de Morais Sacramento nasceu a 7 de Julho de 1920 e morreu em 27 de Março de 1969, no Porto. É uma das figuras públicas mais representativas do século XX português, símbolo da democracia, da tolerância, do respeito pelos outros, tendo adotado o Humanismo como matriz do pensamento e da ação.

Exerceu a profissão de médico, destacando-se pelo apoio que dava aos mais necessitados. Personalidade de grande cultura e apurada inteligência, dedicou muito do seu tempo à escrita e tornou-se num importante crítico e ensaísta.

Em defesa da liberdade de expressão e da instauração de um regime democrático em Portugal, teve um papel decisivo, em 1957, na organização do I Congresso Republicano, realizado em Aveiro. Participou ainda na preparação do II Congresso Republicano, que se realizou, na mesma cidade, em Maio de 1969.

Os ensinamentos e pedagogia que perpassam na vida pessoal, profissional, cultural e política do Patrono deverão constituir elementos inspiradores para os membros da comunidade educativa.

## **Meio Envolvente**

A Escola sede, Secundária Dr. Mário Sacramento, está situada no centro urbano de Aveiro. O seu espaço envolvente é constituído por uma área residencial com comércio e outros serviços, tendo na proximidade duas escolas secundárias com as quais articula a prestação do serviço educativo. Realce-se o facto de atualmente ser a Escola de referência para os Alunos do Ensino articulado do Conservatório de Música de Aveiro. Possui ainda boas acessibilidades relativamente à área urbana e à não urbana. Esta Escola está a beneficiar de obras de remodelação integradas no projeto de remodelação das escolas secundárias da “Parque Escolar, EPE”.

A Escola Básica de Aradas, bem como as Escolas do 1.º Ciclo e Jardins de Infância agrupados situam-se na freguesia de Aradas, no Concelho de Aveiro. Confronta com a cidade de Aveiro a Norte, com a cidade de Ílhavo pelo Sul e Poente e com as freguesias de S. Bernardo e Oliveirinha pelo Nascente. Fazem parte desta freguesia os lugares de Aradas, Verdemilho, Bonsucesso e Quinta do Picado.

A localização do Agrupamento, ao mesmo tempo urbana e rural, permite-lhe usufruir de uma diversidade de recursos, uma vez que se encontra próximo da Universidade, do Hospital Infante D. Pedro, do Centro de Saúde, do Museu de Aveiro, do Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, cujo edifício incorpora valências de carácter cultural, do Instituto de Emprego e Formação Profissional, dos

serviços técnicos da Câmara Municipal de Aveiro e ainda do Arquivo Distrital de Aveiro. O Agrupamento mantém protocolos com algumas destas instituições. Estabelece igualmente relações de cooperação com o tecido empresarial do concelho, no que diz respeito a estágios integradores, donativos, mecenato, formação do pessoal docente e discente, e com os meios de comunicação social regionais e nacionais.

### **Recursos Físicos**

O Agrupamento dispõe de:

- ✓ Uma Escola Secundária com 3.º ciclo- Sede do Agrupamento;
- ✓ Uma Escola com 2.º e 3.º Ciclos- Escola E. B. de Aradas;
- ✓ Uma Escola Básica em Verdemilho composta por um Jardim de Infância e uma Escola do 1.º ciclo;
- ✓ Uma Escola Básica no Bonsucesso, composta por um Jardim de Infância e uma Escola do 1.º Ciclo;
- ✓ Uma Escola Básica nas Leirinhas, composta por um Jardim de Infância e uma Escola do 1.º Ciclo;
- ✓ Uma escola do 1.º ciclo no lugar da Quinta do Picado;
- ✓ Um Jardim de infância, no lugar da Quinta do Picado.

### **Oferta Educativa**

O Agrupamento Dr. Mário Sacramento integra a rede de oferta e ensino, na área do município de Aveiro, desde a Educação Pré Escolar até ao Ensino Secundário, pretendendo manter uma oferta curricular diferenciada, tentando responder às necessidades das populações que serve e assegurando a diversidade social da frequência. A partir do 3.º ciclo, a escola sede é a escola de referência para o acolhimento do Ensino Artístico Especializado. Em regime diurno oferece:

#### Educação Pré Escolar

A funcionar em Verdemilho, Leirinhas, Bonsucesso e Quinta do Picado;

#### 1.º Ciclo do Ensino Básico

A funcionar na EB de Aradas, Quinta do Picado, Leirinhas, Bonsucesso e Verdemilho;



## 2.º Ciclo do Ensino Básico

A funcionar na escola EB de Aradas, com oferta complementar de Movimento, Saúde e Expressão;

## 3.º Ciclo do Ensino Básico

A partir do próximo ano letivo e a funcionar nas duas escolas

- Oferta complementar: 7.ºano - Educação Cívica, 8.º ano - História e Património Local e no 9.º ano – Artes e Ambiente/Dança e Movimento.
- Oferta de escola: 7.º e 8.ºanos – Expressão Corporal/Expressão Artística.

## Ensino Secundário

- Cursos Científico-Humanísticos: Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas e Línguas e Humanidades, orientados para o prosseguimento de estudos superiores.
- Cursos Profissionais (nível 4 de qualificação): Manutenção Industrial/Eletromecânica, Gestão e Comércio;

## Regime Pós - laboral

- Cursos de Educação e Formação de Adultos: Técnico de Instalações Elétricas.

Em cada ano escolar o Agrupamento oferecerá, de acordo com as necessidades da população que serve, uma bolsa de Cursos Profissionais e outros, nomeadamente, Cursos Vocacionais.

## Projetos integradores e de complemento curricular

- Desporto escolar
- Erasmus +;
- Eco escolas;
- Projeto **Ler +** do Plano Nacional de Leitura, integrado nasBE do Agrupamento;
- Projeto de voluntariado da leitura, na BE da Escola Secundária Dr. Mário Sacramento, incluindo um programa com os alunos CEI;
- Clube de leitura para Pais e EE, na BE da ESMS.

## População Escolar no ano letivo 2014/2015

5.1- Docentes-184

5.2- Não Docentes- 52, sendo 13 Assistentes Técnicos e 39 Operacionais.

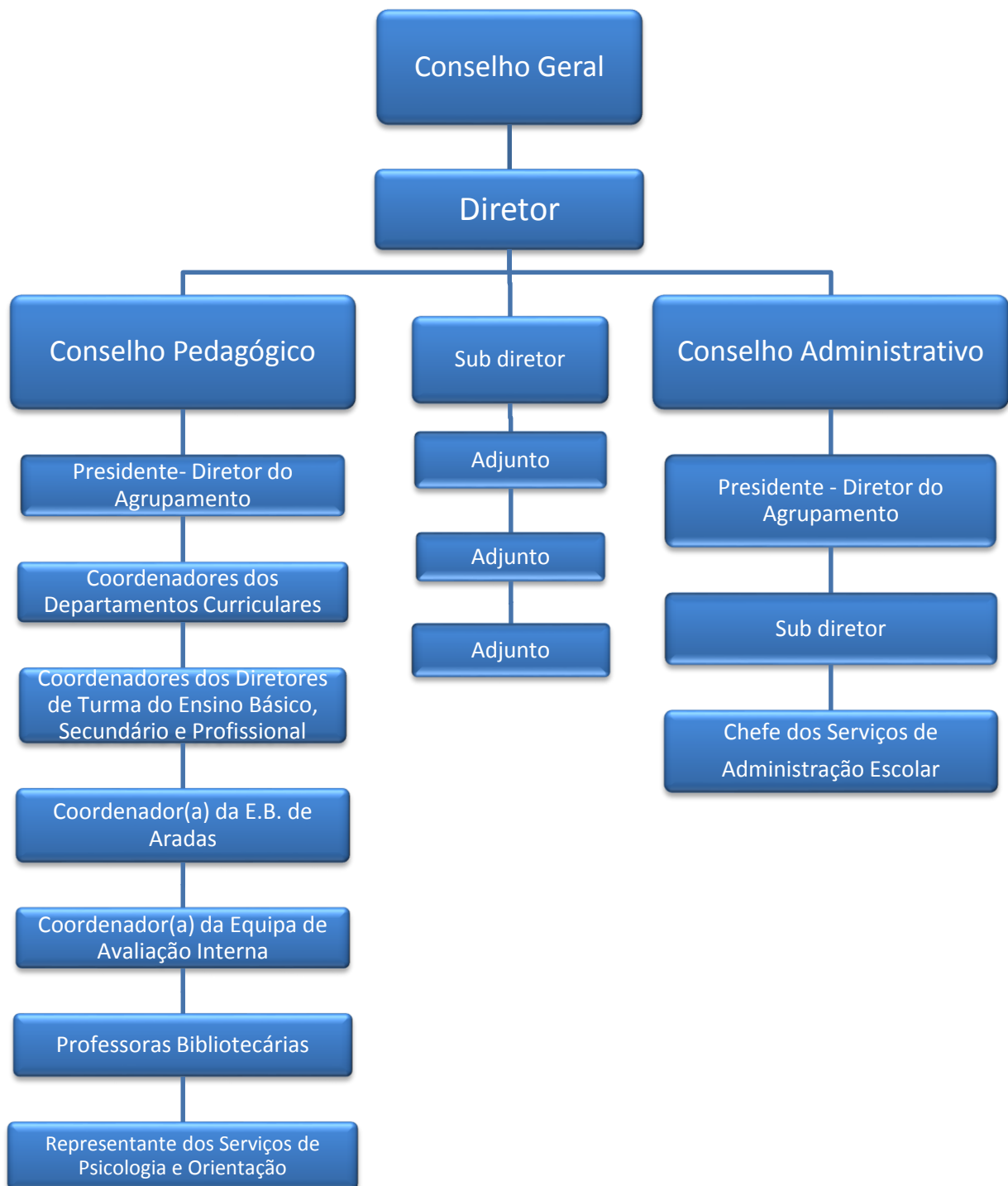
5.3- Discentes

EPE	1.ºCEB	2.ºCEB	3.ºCEB	SEC	CP	EFA	PIEF	TOTAL
100	280	158	552	646	74	10	11	1831

### 5.3.1- Alunos abrangidos pelos auxílios económicos

ESCALÃO	PE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB Aradas	3.º CEB ESMS	SEC.
A	21%	23%	19%	24%	4%	5%
B	12%	9%	14%	14%	5%	5%

## Organigrama



## 6.2- Estruturas de Coordenação Educativa e de Supervisão Pedagógica

Estruturas de Coordenação Educativa e de Supervisão Pedagógica	
Departamentos curriculares	Coordenadores de Departamento
Grupos de recrutamento	Coordenadores dos Grupos de Recrutamento/Disciplina
Conselhos de turma	Coordenadores de Diretores de Turma
Conselhos de diretores de turma	Coordenador do Conselho de Docentes
Conselho de Docentes	Coordenadores de Escola
	Representante dos Projetos Escolares
	Professores Bibliotecários
	Coordenador da Avaliação Interna
	Coordenadores do Projeto Educação para a Saúde e Educação Sexual

## 6.3- Serviços Administrativos, Técnicos e Técnico-Pedagógicos

O Agrupamento dispõe dos serviços de ação social escolar (bar, refeitório e papelaria), serviços administrativos, reprografia, biblioteca e serviços de psicologia e orientação.

## III- Diagnóstico

O Agrupamento tem registado progressos, ao nível do seu desempenho, em especial na prestação do serviço educativo e nos resultados escolares, visíveis tanto nas classificações internas como nas externas. No entanto, existem escolas cujos resultados escolares se apresentam menos satisfatórios, o que poderá justificar-se, entre outros aspetos, pela especificidade do meio envolvente menos favorecido. As escolas, como organizações, têm características específicas que as diferenciam umas das outras e encerram em si potencialidades e capacidades de desenvolvimento distintas.

No que respeita ao parque escolar, verifica-se a necessidade da construção de um novo Centro Educativo na área abrangente do antigo agrupamento de Aradas.

## Pontos Fortes

- ✓ Promoção do debate e da divulgação dos seus documentos estruturantes;
- ✓ Preferência por métodos democráticos de eleição dos elementos nos órgãos intermédios;
- ✓ Reconhecimento, por parte dos Pais/EE do papel dos D.T.;
- ✓ Reconhecimento, pela maioria dos intervenientes, da qualidade do ensino ministrado no Agrupamento;
- ✓ Adequação da oferta do Agrupamento ao mercado atual;
- ✓ Promoção do trabalho colaborativo;
- ✓ Existência de articulação entre ciclos;
- ✓ Planificação e articulação entre grupos de ano (1.º Ciclo);
- ✓ Taxas de conclusão de todos os níveis de ensino;
- ✓ Resultados dos exames nacionais e provas finais;
- ✓ Diminuição dos desvios entre CIF e classificação de exame;
- ✓ Cumprimento das metas quantificadas no PEE anterior para exame de Português do 12.º ano;
- ✓ Valorização do bom desempenho dos alunos;
- ✓ Acompanhamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem ou mesmo com dúvidas pontuais;
- ✓ Existência de duas Bibliotecas pertencentes à RBE (ESMS e EB de Aradas);
- ✓ Existência de salas equipadas com computadores com ligação à internet;
- ✓ Existência de salas equipadas com quadros interativos;
- ✓ Existência de salas de informática com computadores em rede e acesso à Internet (EB Aradas/ ESMS);
- ✓ Existência de laboratórios devidamente equipados e adequados ao nível de ensino a que se destinam;
- ✓ Existência de um Pavilhão Gimnodesportivo, com dimensões oficiais para a prática de várias modalidades, bem como de um outro espaço contíguo para desportos gímnicos (EB de Aradas);
- ✓ Generalização da utilização do “T-Professor”, da plataforma Moodle e do correio eletrónico institucional;
- ✓ Existência de um PAA diversificado e de acordo com os objetivos e estratégias de atuação do PEA;
- ✓ Existência de resposta adequada às necessidades das famílias no prolongamento dos horários de funcionamento dos Estabelecimentos Educativos do Pré-escolar e 1.º Ciclo (AAAF e CAF);

- ✓ Dinamização de atividades socioeducativas pela APAR, no início, durante as interrupções letivas e no final do ano letivo (EB Aradas/Escolas do 1.º Ciclo);
- ✓ Participação em projetos de dimensão nacional e Internacional (Erasmus+, Parlamento Jovem, por exemplo);
- ✓ Oferta diversificada de projetos, clubes e outras atividades de enriquecimento;
- ✓ Representação dos alunos nos órgãos da Escola (ESMS);
- ✓ Apoio do Agrupamento às Associações de Estudantes;
- ✓ Existência de um clima de disciplina e de respeito mútuo;
- ✓ Participação ativa e empenhada das Associações de Pais e E.E;
- ✓ Implementação de uma boa relação entre a Escola e as Famílias;
- ✓ Reconhecimento, por parte da comunidade, do trabalho desenvolvido pelo Agrupamento;
- ✓ Capacidade de adaptação da ESMS às obras existentes.

As conclusões da avaliação do anterior PEE (relatório de avaliação interna de janeiro de 2015), as orientações da IGEC e a vivência diária da Comunidade Educativa são as linhas que sustentam a definição dos objetivos para o triênio 2015-18.

Áreas prioritárias de intervenção	Objetivos	Estratégias de atuação
Conceção e divulgação dos documentos estruturantes do Agrupamento	Promover a participação e o debate dos Docentes e Não Docentes na vida do Agrupamento, através da sua envolvimento alargada na conceção de projetos e documentos estruturantes, bem como a sua divulgação a toda a comunidade	Agilizar a circulação da informação no seio da Comunidade Educativa, incrementando o debate e otimizando todos os meios disponíveis para o efeito
Desenvolvimento do trabalho colaborativo/interdisciplinar	Continuar a fomentar o trabalho colaborativo e interdisciplinar	Garantir nos horários dos professores, horas comuns para Núcleos de Trabalho a fim de promover o trabalho colaborativo/interdisciplinar e para a implementação de tutorias, assessorias, apoios e projetos
Manutenção/Aumento do número de alunos	Manter o número de alunos no Pré-escolar, 1.º e 2.º ciclos e aumentar nos Cursos Profissionais	Diversificar e divulgar a oferta educativa, ajustando-a ao mercado de trabalho, às expectativas dos Alunos e Encarregados de Educação
Atualização do equipamento informático	Continuar a acompanhar o desenvolvimento tecnológico e a sua integração no processo de ensino-aprendizagem	Articular com a Câmara Municipal no sentido de concluir, nas escolas do 1.º Ciclo, a colocação de quadros interativos nas salas de aula e atualizar o material informático em todo o Agrupamento
Atualização permanente do acervo documental das bibliotecas	Proceder anualmente ao reequipamento das Bibliotecas, após diagnóstico aos diversos Departamentos do Agrupamento	Utilizar o orçamento de estado e/ou as receitas próprias para aquisição de materiais didáticos e culturais
Necessidade de promover a intervenção dos alunos, nomeadamente nas Associações de Estudantes	Promover a intervenção dos Alunos nos órgãos da Escola	Desenvolver iniciativas que reforcem a motivação e aprofundem o sentimento de pertença dos Alunos e da Comunidade Educativa, nomeadamente com auscultação periódica dos seus representantes (Associações de Estudantes)
Continuação da participação dos alunos nas feiras de Educação/Formação/Emprego	Intensificar a participação dos Discentes nas feiras de educação e emprego	Potenciar o papel estratégico dos Serviços de Psicologia e Orientação e sensibilizar os Docentes e Discentes para a importância das feiras de Educação/Formação/Emprego,

Prosseguimento da dinamização de projetos ecológicos	Incrementar a participação dos alunos em projetos ecológicos, tendo em vista o fomento da responsabilidade nessa área	Criar infraestruturas que permitam desenvolver e participar em projetos ecológicos, incluindo parceiros da comunidade em geral
Manutenção/melhoria dos resultados escolares	Melhorar os níveis de competências em Leitura, Escrita, Matemática, Inglês e Ciências	Capitalizar o apoio ao estudo e dinamizar as coadjuvações e os grupos de nível a fim de fomentar competências a nível da Leitura, Matemática, Inglês e Ciências
Reforço das estratégias de autonomia dos alunos no processo de ensino-aprendizagem	Continuar a promover o ensino centrado no aluno, estimulando a autonomia, a responsabilidade e o trabalho colaborativo	Formar os Docentes para o desenvolvimento de técnicas que resultem no incremento da autonomia, responsabilidade e gosto pela aprendizagem por parte dos alunos
Alargamento da articulação entre ciclos e interdisciplinaridade	Fomentar a articulação entre ciclos e a interdisciplinaridade	Realizar anualmente reuniões vocacionadas para a articulação entre Docentes de ciclos consecutivos, selecionando estratégias e recursos adequados às situações concretas do processo de ensino aprendizagem
Envolvimento acrescido dos alunos, pais e encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem	Continuar a promover a responsabilização dos alunos, dos pais e Encarregados de Educação no processo de aprendizagem	Incrementar a circulação de informação de uma forma célere entre a Escola, os Alunos e os Encarregados de Educação de forma a que estes se sintam parte integrante no processo educativo
Manutenção das atividades extracurriculares e de apoio às famílias	Continuar a desenvolver atividades extracurriculares e de apoio às famílias	Responder em conjunto com outras entidades (Associação de Pais, Câmara Municipal), de forma positiva, às necessidades das famílias, nos períodos de interrupção letiva e no fecho e abertura dos estabelecimentos de ensino Pré-Escolar/1.º Ciclo (CAF e APAR)
Continuação da valorização global do aluno	Continuar a valorizar os bons desempenhos dos alunos	Manter os prémios de mérito
Crescente envolvimento cívico dos alunos	Melhorar a participação e comprometimento cívico dos alunos	Fomentar a educação ambiental, hábitos de alimentação e vida saudável, interculturalismo e envolvimento em ações de voluntariado
Valorização da disciplina e respeito mútuo	Prevenir e combater a indisciplina	Ter uma atitude pró-ativa em conjugação com a Escola Segura, no que concerne ao relacionamento entre Discentes, e entre estes e a



		Comunidade Escolar, tendo por base o cumprimento do Regulamento Interno e do Estatuto do Aluno
Abertura da Escola à Comunidade	Manter/ fomentar o envolvimento das Associações de Pais e Encarregados de Educação no Agrupamento	Disponibilizar os espaços escolares, prestando o auxílio necessário às Associações de Pais de forma a incrementar, se possível, a sua preciosa participação na vida Escolar

## IV- Metas Quantificadas

QUADRO I – TAXAS DE TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO NO ENSINO BÁSICO

ANO DE ESCOLARIDADE	2013/2014 AEMS	METAS 2017/2018
1.º ANO	95.6%	≥95.6%
2.º ANO	95.8%	≥95.8%
3.º ANO	91.4%	≥91.4%
4.º ANO	96.6%	≥96.6%
5.º ANO	95.3 %	≥ 95.3 %
6.º ANO	94.5 %	≥ 94.5 %
7.º ANO	85 %	≥ 85 %
8.º ANO	84.5 %	≥ 84.5 %
9.º ANO	79.4 %	≥ 79.4 %

QUADRO II – MÉDIAS A PORTUGUÊS E MATEMÁTICA NOS ANOS TERMINAIS DO ENSINO BÁSICO

ANO DE ESCOLARIDADE	2013/2014				Metas 2017/2018			
	Português		Matemática		Português		Matemática	
	CI	CE	CI	CE	CI	CE	CI	CE
4.º ANO	3.77%	3.36 %	3.65 %	3.28 %	≥3.77%	≥3.36%	≥3.65%	≥3.28 %
6.º ANO	3.5 %	3.1 %	3.5 %	2.8 %	≥3.5 %	≥3.1 %	≥3.5 %	≥3.0 %
9.º ANO	3.09 %	3.24 %	3.13 %	3.43 %	≥3.09%	≥3.24%	≥3.13%	≥3.43 %

CI – classificação interna; CE – classificação de exame

QUADRO III – TAXAS DE TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO NO ENSINO SECUNDÁRIO

ANO DE ESCOLARIDADE	2013/2014		METAS 2017/2018
	AEMS	NACIONAL	

<b>10.º ANO</b>	91.3 %	84.3 %	≥ 91.3 %
<b>11.º ANO</b>	95.3 %	87.3 %	≥ 95.3 %
<b>12.º ANO</b>	74.6 %	62.1 %	≥ 74.6 %

QUADRO IV – TAXAS DE RETENÇÃO NO ENSINO SECUNDÁRIO

<b>ANO DE ESCOLARIDADE</b>	<b>2013/2014</b>		<b>METAS 2017/2018</b>
	<b>AEMS</b>	<b>NACIONAL</b>	
<b>10.º ANO</b>	8.7 %	15.7 %	≤ 8.7 %
<b>11.º ANO</b>	4.7 %	12.7 %	≤ 4.7 %
<b>12.º ANO</b>	25.4 %	37.9 %	≤ 25.4 %

QUADRO VI – TAXAS DE TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO NO ENSINO PROFISSIONAL

<b>ANO DE ESCOLARIDADE</b>	<b>2013/2014</b>		<b>METAS 2017/2018</b>
	<b>AEMS</b>	<b>NACIONAL</b>	
<b>10.º ANO</b>	100 %	98.5 %	100%
<b>11.º ANO</b>	100 %	99.2 %	100 %
<b>12.º ANO</b>	89.1 %	62.3 %	≥89.1 %

QUADRO VI – TAXAS DE RETENÇÃO NO ENSINO PROFISSIONAL

<b>ANO DE ESCOLARIDADE</b>	<b>2013/2014</b>		<b>METAS 2017/2018</b>
	<b>AEMS</b>	<b>NACIONAL</b>	
<b>10.º ANO</b>	0 %	1.6 %	0 %
<b>11.º ANO</b>	0 %	0.9 %	0 %
<b>12.º ANO</b>	19.6 %	40.4 %	≤ 19.6 %

## V- Monitorização do Projeto Educativo

### 1-Avaliação

- i) A avaliação do projeto educativo deve possibilitar saber:
- O grau de consecução das metas estabelecidas;
  - A forma como os restantes documentos estratégicos do agrupamento – Regulamento Interno, Planos Plurianual e Anual de Atividades e Projetos de grupo/turma - ajudaram a concretizar as metas nele inscritas;
  - Os obstáculos à sua concretização e formas de superação;
  - Os ajustamentos a efetuar.
- ii) Os momentos e formas de avaliação são os seguintes:
- Em cada ano letivo, em forma de relatório, incorporando informação saída da avaliação interna realizada e de outros instrumentos escolhidos;
  - No final do período de vigência, em forma de relatório.
- iii) Os instrumentos de controlo e os indicadores são os seguintes:
- Atas dos diferentes órgãos de direção, administração e gestão do Agrupamento;
  - Relatórios anuais dos resultados escolares;
  - Relatórios das diferentes estruturas de orientação educativa;
  - Relatórios dos planos plurianual e anual de atividades;
  - Relatórios da avaliação interna institucional;
  - Outros que se julguem pertinentes.

O Projeto Educativo deve assentar em parâmetros de cidadania, eficácia, coerência, pertinência, prestação de contas e divulgação de boas práticas. Consequentemente, só é possível verificar se o Projeto Educativo obedece aos parâmetros designados, através de uma avaliação organizada anualmente, numa vertente qualitativa e quantitativa.

## 2- Meios de divulgação

O projeto educativo é um documento estratégico que visa responder a algumas necessidades fundamentais da comunidade educativa. É um guia informativo para toda a Comunidade Educativa.

A sua divulgação deverá ser feita através da:

- ✓ Apresentação ao Conselho Geral;
- ✓ Apresentação aos Coordenadores de Departamento;
- ✓ Apresentação ao pessoal não docente;
- ✓ Apresentação aos serviços técnico-pedagógicos;
- ✓ Apresentação à Associação de Pais e Encarregados de Educação;
- ✓ Apresentação à Associação de Estudantes e aos representantes dos alunos das diversas turmas do Agrupamento;
- ✓ Colocação na página da Internet do Agrupamento e nas Bibliotecas Escolares.

## 3- Revisão

Atendendo ao facto deste documento ser aberto, poderá o mesmo ser revisto a qualquer altura por uma maioria qualificada de 4/5.

## VI- Conclusão

Em Conselho Pedagógico foi constituída uma equipa pluridisciplinar, com a representação dos vários ciclos de ensino, tendo por finalidade elaborar o Projeto Educativo para o Agrupamento.

Este trabalho foi desenvolvido, recorrendo a pesquisa bibliográfica, Projetos Educativos das Escolas Agrupadas e ao relatório feito pela equipa de Avaliação Interna da Escola Secundária Dr. Mário Sacramento.

Para a elaboração deste documento foram solicitados contributos aos diferentes órgãos representativos da Escola, às Associações de Pais, ao Conselho Geral, aos Docentes e aos Não docentes.

Entendemos que a essência de um Projeto Educativo se afirma pelo seu dinamismo, pela abertura a novas estratégias, não se podendo, portanto, considerar nem perfeito nem definitivo.

## VII- Bibliografia

- Relatório da Avaliação Externa das Escolas da IGEC, datado de 30/12/2014
- Relatório da avaliação do Projeto Educativo da ESMS 2011/2014, realizado pela equipa da Avaliação Interna datado de janeiro de 2015
- Projeto Educativo da Escola Secundária com 3.º ciclo Dr. Mário Sacramento, 2011/2014
- Projeto Educativo do Agrupamento de Aradas, 2011/2014
- Azevedo, Rui, et alli, *Projetos educativos: elaboração, monitorização e avaliação - Guião de apoio*, Lisboa, 2011
- Costa, Jorge Adelino, *Imagens Organizacionais da Escola*, ASA, 1996

## VIII- Adenda

### Critérios de Constituição de turmas

A constituição de turmas é regulada pelo disposto no Despacho Normativo n.º7-B/2015 de 07 de maio, que adianta:

Art.º 17.º

*“Na constituição das turmas prevalecem critérios de natureza pedagógica definidos no Projeto Educativo e no Regulamento Interno do estabelecimento de educação e de ensino, competindo ao Diretor aplicá-los no quadro de uma eficaz gestão e rentabilização de recursos humanos e materiais existentes e no respeito pelas regras constantes do presente Despacho Normativo.*

*Na constituição das turmas é respeitada a heterogeneidade das crianças e jovens, podendo, no entanto, o diretor, após ouvir o Conselho Pedagógico, atender a outros critérios que sejam determinantes para a promoção do sucesso e para a redução do abandono escolar.”*

### Educação Pré-Escolar (EPE)

Na Educação Pré-Escolar as turmas são constituídas de acordo com os números 1, 2 e 3 do artigo 18.º, a que se aditam os seguintes pontos:

- A constituição das turmas da EPE tem por base a constituição das turmas no ano letivo anterior, respeitando-se a continuidade pedagógica;
- Os irmãos devem ser integrados na mesma turma, salvo indicação em contrário do encarregado de educação ou por indicação da Educadora de Infância;

### 1.º Ciclo do Ensino Básico

No 1º CEB as turmas são constituídas de acordo com os números 1, 2, 3 e 4 do artigo 19.º, a que se aditam os seguintes pontos:

- As turmas devem ser constituídas por alunos do mesmo ano de escolaridade. Quando o número de alunos for reduzido, podem formar-se turmas com alunos de mais de um nível de escolaridade;
- No 1.º ano de escolaridade as turmas devem ser constituídas com base na continuidade que provem dos JI, salvo se houver indicações em contrário dos EE e/ou das Educadoras.

- Os alunos retidos são distribuídos, sempre que possível, pelas turmas dos mesmos anos de escolaridade, salvo se o EE desejar que permaneça na turma inicial;
- Os irmãos devem ser integrados na mesma turma, salvo indicação em contrário do encarregado de educação e/ou do Professor.

## **2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico**

No 2.º e 3.º ciclos as turmas são constituídas de acordo com os números 1, 2 e 3 do artigo 20º, a que se aditam os seguintes pontos:

- Na constituição das turmas de 5.º ano devem ser mantidos juntos núcleos de alunos das mesmas turmas de origem, de modo a facilitar a integração, minimizar a insegurança e tornar as turmas heterogéneas;
- Para proceder à constituição dos núcleos de alunos, referidos no ponto anterior, deve ser tido em consideração o parecer do professor titular do 4.º ano;
- As turmas do 7.º ano a constituir na EB de Aradas são formadas com base na continuidade e de acordo com a opção na Língua Estrangeira II, salvo indicação em contrário dos encarregados de educação ou do conselho de turma;
- As turmas do 7.º ano a constituir na ESMS do ensino articulado da música são formadas, em primeiro lugar, com base na opção da disciplina de instrumento formalizada no Conservatório de Música de Aveiro e, em segundo lugar, de acordo com a opção na Língua Estrangeira II;
- As turmas do 7.º ano a constituir na ESMS do ensino regular são formadas com base na opção na Língua Estrangeira II e dando seguimento à continuidade;
- Se o número dos alunos inscritos para frequentar uma Língua Estrangeira II for superior às vagas existentes, será dada preferência aos alunos mais novos;
- Os alunos retidos são distribuídos equilibradamente pelas várias turmas, sempre que possível;
- Os alunos com necessidades educativas especiais devem ser distribuídos pelas diferentes turmas considerando as suas especificidades, constantes do respetivo PEI, e ouvido o professor da educação especial que os acompanhou;
- Os irmãos devem ser integrados na mesma turma, salvo indicação em contrário do encarregado de educação ou do conselho de turma.

## **Ensino Secundário – art.º 21.º**

No Ensino Secundário as turmas são constituídas de acordo com os números 6, 7 e 8 do artigo 21.º, a que se aditam os seguintes pontos:

- Nos cursos científico-humanísticos e nos cursos do ensino artístico especializado, nas áreas das artes visuais e dos audiovisuais, no nível secundário de educação, o número mínimo para abertura de uma turma é de 26 alunos e o de uma disciplina de opção é de 20 alunos, sendo o número máximo de 30 Alunos;
- Na formação das turmas de 10.º ano, os alunos que frequentaram o 9.º ano devem manter-se na mesma turma, de acordo com o curso que escolherem e as disciplinas de opção que procuram, salvo situações indicadas pelos conselhos de turma de final do 3.º ciclo;
- No 12.º ano, cursos científico-humanísticos, a constituição das turmas tem por base a manutenção do núcleo turma, embora se tenha de proceder a ajustamentos em resultado das opções manifestadas pelos alunos e encarregados de educação;
- Os alunos com necessidades educativas especiais devem ser distribuídos pelas diferentes turmas considerando as suas especificidades, constantes do respetivo PEI, e ouvindo o professor da educação especial que os acompanhou;
- Os alunos retidos são distribuídos equilibradamente pelas várias turmas, sempre que possível;
- Tendo presente o regime de frequência por disciplina que se aplica aos cursos do ensino secundário, bem como o regime de avaliação, um aluno pode integrar mais do que uma turma de anos de escolaridade diferentes, desde que os horários sejam compatíveis.

### **Disposições Comuns à Constituição das turmas**

1. O desdobramento das turmas e/ou o funcionamento de forma alternada de disciplinas dos ensinos básico e secundário e dos cursos profissionais é autorizado nos termos definidos em legislação e ou regulamentação próprias.
2. As turmas dos anos sequenciais do ensino básico e dos cursos de nível secundário de educação, incluindo os do ensino recorrente, bem como das disciplinas de continuidade obrigatória, podem ser constituídas com um número de alunos inferior ao previsto, desde que se trate de assegurar o prosseguimento de estudos aos alunos que, no ano letivo anterior, frequentaram o estabelecimento de ensino com aproveitamento e tendo sempre em consideração que cada turma ou disciplina só pode ser constituída com qualquer número de alunos quando for única, mediante prévia autorização;
3. A constituição ou a continuidade, a título excecional, de turmas com número inferior ao estabelecido, carece de autorização dos serviços do Ministério da Educação e Ciência competentes, mediante análise de proposta fundamentada do diretor do estabelecimento de educação e de ensino ou de orientações do membro



do Governo responsável pela área da educação, em casos em que se mostre oportuno implementar ofertas educativas ou disciplinas para as quais não exista a garantia de ter o número mínimo de alunos estipulado, atendendo, nomeadamente, à densidade populacional estudantil local ou à especificidade da oferta;

4. A constituição ou a continuidade, a título excecional, de turmas com número superior ao estabelecido, carece de autorização do conselho pedagógico, mediante análise de proposta fundamentada do diretor do estabelecimento de educação e de ensino;

5. Os pedidos de mudança de turma e/ou de Estabelecimento de Ensino, devidamente fundamentados, só podem efetuar-se para turmas onde haja vaga e depois de ponderadas as implicações que podem advir na turma que recebe o aluno.

## **IX- Parecer e Aprovação**

CONSELHO PEDAGÓGICO

Parecer favorável

em 25 de junho de 2015

CONSELHO GERAL

Aprovado por unanimidade

em 06 de julho de 2015

Diretor

Presidente do Conselho Geral

---

---